

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.



PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 732

BRAGA—TERÇA-FEIRA 1 DE
JANEIRO DE 1878

«O Commercio do Minho».

Entra hoje no sexto anno da sua publicação o «Commercio do Minho».

Modesto nas suas aspirações, não inabalavel nas suas crenças religiosas e politicas, o nosso humilde jornal trilhará amanhã a senda que trilhou hontem, e jámais deslisará d'ella.

Se grandes teem sido as dificuldades a superar para a manutenção do nosso posto; não menor é—dizemol-o com desvanescimento—o generoso auxilio que nos prestam os nossos dedicados assignantes.

Ao commemorarmos este sexto anniversario, não deixaremos de fazer uma triste referencia ao indifferentismo religioso que, durante os ultimos mezes, nos privou de dois dos nossos pouquissimos camaradas nesta cruzada espinhosa.

Não ha'hi quem possa contestar a grande necessidade que todos temos de proteger a imprensa religiosa,—visto que é do poderoso elemento da imprensa, de que preferentemente se servem, e com incalculaveis vantagens, os nossos inimigos.

Porisso, na epoca que atravessamos, teem os catholicos—precisemos a expressão—um DEVER INDECLINAVEL de contribuir tanto quanto lhes seja possivel para a sustentação do jornalismo que desfralda o labaro augusto da Fé, e que por ella prelia as batalhas da verdade, do direito e da justiça.

E estará d'isso convencida a maioria dos catholicos do reino fidelissimo?

Os factos respondem d'um modo desolador a esta pergunta.

A publicação do Bem Publico, o jornal mais importante e mais valentemente

redigido da nossa imprensa religiosa, terminou ha dias á mingua de subscriptores: o *Direito* acabou hontem pelos mesmos motivos!

E' um facto triste, tristissimo; porém não nos causa surpresa. E sabeis a razão? Percorrei a maior parte das nossas aldeias, entree na residencia dos seus parochos, e encontra-os-heis embebidos na leitura:—d'um jornal religioso? não!—d'uma folha de corrilho politico, e, não raras vezes, das mais hostis á religião santa que elles devem defender até ao sacrificio da vida!

O quadro é carregado; porém de verdade tangivel até para um paralytico.

Mas esqueçamos esta incidencia magoadora.

Ao entrarmos no sexto anno da nossa existencia jornalística, lavrámos aqui um protesto do mais profundo agradecimento aos nossos esclarecidos collaboradores, a quem devemos as mais inestimaveis finezas; aos snrs. assignantes que nos prestam a indispensavel cooperação; e aos nossos collegas na imprensa pela excellente camaradagem com que nos teem distinguido.

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 17 de Dezembro, 1877.

De sorte que se tivéssemos estabelecida já uma comunicação telephónica tal como os aperfeiçoamentos que se vam fazendo parecem prometter, ou antes assegurar; em vez de estar eu rabisando estes borrões, poderia estar dictando isto mesmo *viva voce* ao compositor que hade soletrar estas linhas na *Rua Nova do Ouidor*.—Continúa o *Weekly Register*:—
«Algumas surprehendedes experiencias

hem succedidas se fizeram com elle (telephono), no sabbado á noite (1.º do corrente), entre Aberdeen e Inverness, distancia de 108 milhas (cousa de 30 leguas). Canções, còros, foram distinctamente transmittidos, ao mesmo tempo que, por vezes se estavam mantendo conversações com distincção maravilhosa, não obstante ser o tempo desfavoravel.. Em uma experiencia recente, em conexão com o cabo submarino, de 21 milhas de Congo, entre Dover e Calais, não houve a mais leve falha durante o periodo de duas horas. Ainda que tres outros arames estavam trabalhando telegraphicamente ao mesmo tempo, ouvia se cada palavra, e se reconhecia até a voz da pessoa que fallava cada vez.

Fez-se a serie de experiencias na terça-feira, 13 de novembro, pondo-se Dover em comunicação com a aldeia de Saugatt, em França, 5 milhas ao poente de Calais, onde vae prender o cabo telegraphico, partindo da bahia de Santa Margarida na Inglaterra. Poz se primeiro um arame em conexão com os instrumentos telegraphicos ordinarios, e fazendo-se então os necessarios arranjos telegraphicos, requereu-se a um correspondente em Saugatt, que connexasse o Teléphono. Efectuado isso, fez-se de França a pergunta: «Estaes prompto? que veio tão distinctamente ao ouvido como se houvera sido feita do quarto immediato.

«Seguiu se então a conversação, como já dissemos, por duas horas, em Francez e Inglez. Uma Senhora que estava presente, perguntou:—«Conhece quem eu sou?—Veio logo uma resposta: «Não; mas conheço que é voz de senhora» Um cavalheiro que applicou o Teléphono ao ouvido, depois de ter dito alguns gracejos, exclamou: «oiço distinctamente varias pessoas a rirem». De uma e outra parte das duas costas, se pediu que «se assobiasse,

se cantasse; e tons eram claramente repetidos no lado opposto.

«Notou-se uma feição singular. Como já se disse, o cabo continha quatro arames conductores, e durante a conversação pelo arame usado para o Teléphono, os signaes electricos ordinarios que passavam pelos outros tres arames, ouviram-se n'um confuso murmurio, até que dois d'elles cessaram, e então uma comunicação transmittida pelo código de Morse, de Londres para Paris foi decifrada com a maior facilidade.

«Parecia inteiramente aniquilar-se o espaço, pois, não se percebia limite algum á rapidez no fallar ou cantar; a só condição necessaria sendo o tom ou a pronunciação distinctos.

«As applicações praticas do Teléphono sam por varios modos, do maior interesse, usa-se já com applicação ás minas de carvão, para conhecer n'ellas a velocidade das correntes de ar nas mesmas minas. D'Allemanha já se annuncia, que o Chefe Geral dos Correios resolveu fazer grande uso das novas facilidades para a comunicação, logo que se experimente o seu prestimo, entre o Correo Geral de Berlim e a Officina Geral Telegraphica. Parece até que o systema geral telegraphico, foi já substituído pelo telephónico entre Berlim e algumas aldeas do contorno.

«Progresso tão rapido para uso geral de uma nova invenção raras vezes, ou jámais, teve logar, e difficil é prever segundo um dos papeis da tarde, até que ponto este novo uso dos fios electricos poderá revolucionar todos nossos arranjos telegraphicos; dispensando, como dispensa, aquella delicada manipulação de complicados instrumentos que até aqui tem sido o obstaculo ao emprego geral do telégrapho por pessoas particulares. E' sabido, que o Principe Bismark estabeleceu já com-

6 FOLHETIM

A. DU VELAY

O CONDE DE TREAZEK

ROMANCE.

Versão portugueza.

II

Um original.

—Haveria n'isso talvez mais d'um inconveniente: as situações diversas da fortuna estabelecem entre os homens distancias que mui poucas pessoas são capazes de vadiar sem perigo. Poderiam resultar, por exemplo, familiaridades chocantes na opposição de ideias que se produzirão entre v. exc.^a e eu.

—Peço-te, caro Mauricio, que queiras renunciar a essa v. exc.^a glacial, e, para começar, conta a historia íntima das tuas desventuras ao teu antigo camarada, que se considera muito feliz em te tornar a ver para que os teus infortunios não o interessem vivamente.

—Não tenho tido nem desventuras, nem infortunios... O que te faz presumir isso, meu caro Roger, já que queres que eu te falle com esta familiaridade?

—Sim, certamente! eu o quero; mas tu descobriste-me de prompto. Parecia-me que para se ver reduzido ao mister de repetidor, em a nossa idade, um homem da tua intelligencia, deveria ter soffrido algum accidente desgraçado que lhe prejudicára a carreira. Porque emfim não é natural...

—Que ficasse pobre, não é isso?—atalhou Mauricio completando o pensamento que o snr. de Tréazek não ousára formular inteiramente.

—Emprestaste-me a expressão... perante a crueza da qual eu teria certamente recuado.

—Has de confessar, caro Roger, que é nudez e não crueza o que querias dizer,—interrompeu Mauricio accentuando estas duas palavras. Envolveste-a sem duvida em gaze, como convem fazer para apresentar uma ideia no mundo onde a verdade é de mais a mais reputada indecente.

—E' preciso convir tambem, objectou o snr. de Tréazek, que nada se ganharia em apresentar a verdade d'um modo chocante, e que o mundo faz bem em exigir o respeito das conveniencias para primeiro artigo d'um passaporte, mesmo quando se trata da verdade.

—O mundo tem o direito de achar que faz bem. Nelle se deve ser bello mestre em não receber senão pessoas convenientes, subgeitas ás conveniencias, isso é incontestavel,—replicou Mauricio com visível ironia.

—Affectas accentuar bem com malicia palavras que não são, no fim de contas, senão a expressão de regras banaes, incontestaveis: Pronunciaste-as negando-as

inteiramente *in pello* n'uma intenção cujo sentido não alcanço.

—Tu vaes comprehender-me, se te apraz responder a esta questão: Dize-me, Roger, já indagaste o que valem estas maximas banaes que regem o mundo, e o que ao justo poderá ser a natureza das conveniencias?

—Que singular questão! As conveniencias são aquillo que parece conveniente a todo o mundo e em particular ás pessoas segundo estas. Diantres! que não ha outra definição!—respondeu o conde com toda a confiança galhofeira que lhe dava o ter de definir uma coisa tão simples.

—Peço-te perdão; mas a tua resposta só me satisfiz ametade.

—Que mais queres, pois?

—A tua definição é quasi exacta emquanto cada um se accomoda ao meio em que vive; porém mudae deste, e aquillo que até então vos parecia conveniente, parecer vos ha inconveniente no segundo.

—Não vivemos nós pois no mesmo meio, salvo talvez differenças de fortuna?—perguntou o conde.

—Não é tanto a fortuna como as ideias que mudam o ponto de vista.

—De que ideias queres tu fallar?

—Das ideias moraes que podem, sem que se suspeite, ser intimamente oppostas entre as pessoas d'um mesmo mundo exterior, respondeu Mauricio com ar meditando.

—Não reconhecemos nós todos, as mesmas ideias moraes, e na sociedade séria existe uma só contes' ao nisto?

—Isso é muito contestavel e mais ainda contestado do que talvez tu creias.

—Quererás porventura dar mais importancia, do que a que merecem, a singulares e ridiculas aberrações d'alguns misantropos?

—Mais d'uma vez essas aberrações que podem taxar de ridiculas, teem posto a sociedade em grave perigo. E o tempo occorrente não está garantido contra semelhantes riscos, observou Mauricio com profunda seriedade.

—Onde diabo vaes tu descortinar receios tão alarmantes? exclamou o conde com ar d'espanto.

—Nos sentimentos exactos de realidades incontestaveis de que não queremos ver os indicios, nem comprehender a ameaça.

—Por esse caminho, meu caro camarada, quererás tu representar aqui o papel d'um propheta de desgraças? disse rindo o snr. de Tréazek.

—Infelizmente sou mais profeta do que o quizeras ser, respondeu Mauricio com um sorriso triste.

—Ainda uma vez, d'onde te podem vir tão negras ideias?

—Estas ideias, muito negras effectivamente, veem-me d'uma dolorosa experiencia e de sérios estudos sobre a nossa situação social.

—Vamos, tu és preza d'um accesso de pessimismo, a mais triste das doenças que conheço!... Perdoa-me, amigo, mas eu reagi, mesmo a meu pesar, contra coisas lugubres: questão de temperamento. Tu desculpa-me, não é assim?—disse rindo o conde.

(Continua)

municacão telephónica entre a Chancellaria de Berlim o a sua residencia na Pomerania, communicando e conversando assim vocalmente, com a maior facilidade, á distancia de umas 230 milhas.

Em menor escala, se diz que a invenção está sendo usada já em varias cidades dos Estados-Unidos, e pelos passmosos passos que a cousa já faz em Washington e Nova-York, parece provavel, que em breve tempo os arames telegraphicos (ou telephonicos) distribuidos pelas casas particulares, serão tão communs como os tubos do gaz, e os canos de agoa.

Eis ahi, pois, mais uma das muitas maravilhas que a Providencia Divina (cá para nós Christãos), e o «acaso» para os philozóphos (com z) de que hoje abunda tanto o mundo, destinou este século a testemunhar; e que todos — menos o vapor — tenho visto brotar e crescer, no quasi meio-seculo que estou n'este paiz. Isto em objectos e sciencias, como no principio d'esta carta notei, que o Creador quiz deixar para exercicio de nossa actividade physica e mental ao mesmo tempo; em cuja provincia ou repartição se tem, na verdade, feito em nosso tempo passos larguissimos.

E' porém sandice a pretensão alvar dos toleirões que arrotam Liberalismo parvo, e palavrório chôcho, de «progresso», de que só têm uma ideia vaga e confusa; nem elles proprios sabendo o que a cousa significa. O «progresso» d'elles é da luz para as trevas, da razão para o absurdo, da ordem para a desordem — é retrógrado, é de caranguejo.

A. R. SARAIVA.

[Continua]

GAZETILHA

Transferencia. — Acaba de ser transferido para secretario geral do districto de Faro, o ex.^{mo} sr. Manoel Justino Marques Murta, e para o de Braga o ex.^{mo} sr. Custodio Freire, que exercia identico logar em Faro. Este ultimo cavalheiro deve começar a funcionar amanhã no seu novo cargo.

Bantos. — Lá, na antiga cidade de Guimarães, está aninhado o genio patusco dos boatos mais extravagantes. Vejamos:

Corre que alli se organizará uma companhia com o fim de remover a serra que está prestes a desabar sobre aquella velhinha, e no terreno aplanado formar um campo para exercicios militares permanentes, uma coisa assim a modo de *Tancos junior*: o rio Visella será encanado para regar os *verdes prados*, e fornecer agoa á cavallaria, á infantaria, á mosquetaria, e ainda outra *ia*.

D'onde vantagens sem conto:

Ao nascer do sol, correrão logo os primeiros raios do sobredito a pimponar nos muros venerandos do vetusto berço da monarchia;

Ficando o leite do Visella a pedir uma sede d'agoa, como dizem vulgarmente, as *thermas* poderão vir facilmente á superficie, e sem perdimento d'uma só parcella da virtude respectiva;

E os valles circumjacentes de Guimarães ostentarão dobrada lindeza;

E outra, e outra, e muitas vantagens.

Outro boato:

Corre por lá, pela velhinha, que tambem se deve representar aos poderes publicos para que o concelho de Guimarães seja annexado ao do Porto, — excepto as freguezias que ficam ao norte do Ave, porque o diantres da remoção da serra de Santa Catharina, é... mesmo um diantres. Reforça-se aquella pretensão dizendo que se deve extinguir o districto de Vianna, annexando-o ao de Braga; porque tal *et cetera*, sim senhores.

E ha ainda uma, entre varias, razão muito attendivel: — sendo ha poucos mezes transferida Guimarães, — da casa da sardinha, onde durante seculos desafiou o mar e a terra, para o edificio da camara — ficou, *ipso facto*, com foros e regalias iguaes ás do Porto. Além d'isso, como o Porto é macho... Extravagancias do sexo femeal.

Se Braga, a matronaça, se deixára conservar no campo das Carvalheiras, — onde as columnas miliarias que lhe faziam cõrte atestam a sua (d'ella) pobre antiguidade de 300 annos antes da vinda de Christo, e o caracter d'uma das tres capitães das chancellarias romanas então existentes na Peninsula —; se Braga, repetimos, se conservasse no campo das Carvalheiras, em vez de ir escarranchar-

se, por supposto, n'um arco triumphal; a sr.^a D. Guimarães ter-se-hia conservado no seu posto. E não teria a mesma sr.^a de... ir abaixo de Braga de passagem ruidosa para o Porto.

E' claro.

Pois digam os vimaranenses: «Nós cá vamos com bagagens e tudo para o Porto, que é varão; e Vianna, que é femea, que se divirta com Braga, a sua querida avosinha».

Milhares de vezes obrigados.

Roubo. — Em a noite de sabbado foi arrombada a porta do kiosque da Praça da Alegria, do qual os ratoneiros furtaram o que lhes pareceu.

A policia não viu nem sequer um rato na lua.

A saude de Pio IX. — Cartas de Roma, com data de 20, dizem que os governos catholicos mandam saber diariamente da saude do Papa. O principe de Galles, herdeiro do throno de Inglaterra, tambem nestes dias pediu a seu primo, o cardeal Howard, que o informasse do estado de Pio IX.

Importante. — Um facto scientifico importante acaba de ser communicado á Academia das Sciencias, de Paris.

Um telegramma de Genebra, dirigido a M. Raul Pictet conseguiu liquifazer o oxygenio sob a pressão de 320 atmosferas e por um frio de 140 graus.

Por uma coincidência feliz, M. Cailletet annunciava ao mesmo tempo que conseguira, de seu lado, liquifazer o oxygenio e o oxido de carbone. Os dois sabios physicos acabam de realizar um resultado notavel, pois d'oravante só restam dois gazes refractarios á liquidação: o hydrogenio e o azote.

Estas duas bellas experiencias marcam uma nova era nos progressos da physica.

Descoberta archeologica. — D'uma carta de Visella, que um nosso amigo nos confiou, transcrevemos o seguinte:

Nas escavações a que se anda a proceder aqui para a factura d'um cano de esgoto, appareceram dois banhos de tempo remotissimo, um dos quaes é de forma oval, d'onde se extrahiram varios tijolos de palmo e meio de comprimento e mais de meio palmo de grossura, pedaços dos mesmos de diferentes tamanhos, e muitos fragmentos encrustados de pedrinhas brancas e pretas como tem apparecido no' outros.

Pouco adiante do logar onde se descobriu este banho, appareceu um pedaço de mosaico branco, no qual se vêem tres letras, duas das quaes são A. O. e a outra parece ter a forma d'um P. Continuada a escavação appareceram mais umas molduras em quadro em pedras de cor branca, amarella e preta, de bonita vista e bellamente trabalhadas.

As escavações s'continuum.

De foz em foz. — Diz-se que o governo tenciona propôr ás côrtes o augmento dos tributos.

E' iniqua, é atroz, é inqualificavel!

Será mais um acto digno dos vampiros, que a má sorte d'esta nação infeliz trouxe ás terras de Portugal em 1832; digno das sanguessugas, que ali estão a beber o suor do povo, digno de um ministerio presidido pelo sr. d'Avila e de Bolama.

E subjeitar-se-ha o povo a mais o projectado vexame, em que se diz pensa o governo?

Oh! Não podemos acreditar que a subserviencia ou a cobardia nacional desça tanto! — (Nação).

Guerra do Oriente. — Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Pariz 27. — Um corpo de exercito russo e servio marcha sobre Sofia. Os montenegrinos foram derrotados pelos turcos nos arredores de Duleigno.

Constantinopla 27. — Mahmoud-Pachá-Damat regressou hontem. Já estão cortadas as communicações ao noroeste de Erzeroum. Reouf-Pachá foi nomeado ministro da guerra e Said-Pachá ministro da marinha.

Berlim 27. — Noticias da Russia fazem sentir que os Estados marginaes do Mediterraneo estão em disposição de pedir a abertura dos Dardanellos. A Russia encommendou mais 1:200 canhões Krupp. Foi arrastada pela cheia do Danubio a ponte de Nikopolis. As pontes de Sistowa estão ameaçadas.

Belgrado 27. — Os servios operaram a sua junção com os romanios nas proximidades de Vidin.

Bucharest 27. — Osman-Pachá partiu para a Russia.

Londres 29. — Confirma se oficialmente

que o governo inglez aceitou o pedido do sultão para a mediação entre a Russia e a Turquia. O «Morning-Post», diz que o procedimento do governo não tem obstaculos, pela ordem expressa de não arriscar phrase alguma para o regulamento da guerra. Trata-se unicamente de experimentar a vontade da Russia acerca de negociações para a paz. Os termos de paz serão discutidos mais tarde. O mesmo jornal publica um despanho de Bucharest, annunciando que os reforços russos, pedidos d'alli passam de 250:000 homens. Está-se igualmente formando um exercito no Baltico de 90:000 homens. A Russia comprou em Berlim 250:000 espingardas e 60 barcos-porpedes.

A's pessoas caritativas. — Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas. — Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13. (solão). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, luta com a miseria extrema.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Vieira, 28 de dezembro de 1877.

Sr. redactor.

Ainda as eleições não vieram á luz, já o diabo anda mettido n'ellas, causando áncia a todos os eleitores d'esta comarca, porque o nosso deputado é o dr. Guilhaume, e pede a favor do candidato governamental o dr. Adelino, que sendo natural d'esta terra, na mesma tem numerosos amigos.

Eu fallo a parte da verdade, ando de todo damnado, e se não fôra a nossa Thereza, eu já tinha feito alguns disturbios, porque as malditas eleições vem transtornar os meus planos, e a fortuna da nossa casa.

Sim, tenho eu uma filha por nome D. Margarida, a quem fiz baroneza, para ella conseguir um marido titular, e eu tinha umas ideias propicias de a offerecer a um academico; pois ambos os meus collegas tem filhos em Coimbra a estudar, e eu quero legar os meus livros, a quem os saiba manobrar.

Sou amigo dos meus collegas, e com ambos queria conservar relações de amizade, e porisso não ando em mim, já prégo as tardes de noite, e de dia com tal furia, que as nossas mulheres já me não podem aturar, quisiladas dão ao diabo os deputados, e o inventor das eleições.

No genero feminino ha quem tem boas lembranças; mas como a nossa Thereza nenhuma entre todas as mulheres; pois ha poucos dias reconhecendo-me de todo damnado, e temendo alguma dentada, meteu-me na cabeça, que devia ser eu o deputado, e que sem perda de tempo convidasse os meus collegas a abdicarem em mim o direito, que cada um d'elles julga ter as cadeiras de S. Bento.

Eu entendo bem as nossas mulheres!!! Como estamos no tempo de matar os porcos, querem impôr para Lisboa o seu marido, e pae

Doutor Domingos Damado de Travassos e Dias.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na

garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da ex.^a sr.^a marquezia de Brehan, da sr.^a duqueza de Castleward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614. — A sr.^a marquezia de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986. — M.^o Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112. — E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845. — M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421. — M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 rs; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os *biscoitos da Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED. — Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12 — **Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO. — Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm. — Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm. Largo da Ponte. — **Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chiãos 31 — Pipa & Irmão, rua do Souto. — **Vianna do Castelo**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140. — **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm. — Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Banha, 29 e 33. — **Penafer**, Miranda, pharm. — **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado; Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227. — **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm. — **Poveas do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm. — **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm. — **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Compra-se um predio de casas no centro da cidade que esteja bem construido e que seja aceado, não se faz questão de preço, contanto que não exceda a réis 15:000,000.

Quem o tiver nestas condições pôde fallar no escriptorio deste jornal. (675)

